

TECNOLOGIAS E LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS: NOVAS POSSIBILIDADES, NOVOS DESAFIOS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça²⁴⁸ (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

1. Introdução

O livro didático tem lugar de grande destaque no ensino de línguas, como a ferramenta mais comum no auxílio do ensino/aprendizagem de línguas. Os seus papéis são variados (Cf. CUNNINGSWORTH, 1995; VILAÇA, 2009). Consequentemente algumas vezes o seu emprego é alvo de muitas discussões e críticas. De certa forma, há o risco de posturas antagônicas exageradas: ou ter um olhar extremamente otimista, ou, por outro lado, demasiadamente pessimista ou negativo. Em outras palavras, o livro pode ser visto como herói (indispensável e inquestionável, portador do saber, com autoridade) ou como vilão (de qualidade duvidosa, contribuição questionável, tendencioso). No ano passado, um livro didático de língua portuguesa ficou no centro de uma polêmica na mídia por tratar de variações linguísticas.

Podemos encontrar na literatura algumas metáforas para “retratar” as relações entre os livros e os professores. Coracini (1999), por exemplo, menciona que alguns professores empregam o livro como uma Bíblia. Souza (1999) compara o uso do livro a uma regência musical, na qual o professor é o regente do livro, conduzindo a sua aplicação.

Sem dúvida, o tema requer mais pesquisas, já que são ainda poucas se comparadas com a quantidade de pesquisas na sala de aula.

As novas tecnologias apresentam novas demandas de reflexões e estudos teóricos e práticos. Afinal, o uso de dispositivos digitais como computadores, celulares e *tablets* tem crescido visivelmente, especialmente no ensino superior.

Neste sentido, o *tablet*, devido às vantagens do elevado nível de portabilidade, mobilidade e recursos, tem sido por vezes apontado como os novos cadernos e livros. Embora a adoção educacional de *tablets* seja uma tendência bastante provável, ainda é difícil prever o tempo necessá-

²⁴⁸ Sites pessoais: <<http://www.ensinoatual.com>> e <<http://www.marciovilaca.com>>.

rio para que eles sejam empregados em escala em diferentes instituições de ensino. Um dos principais obstáculos para isto claramente é o custo. Além disso, é possível que o mercado de *tablets* passe por um processo de “amadurecimento” nos próximos anos, quanto aos recursos, à capacidade de expansão, às tecnologias suportadas, à conectividade, hardwares adicionais, entre outros fatores²⁴⁹.

Este trabalho apresenta brevemente algumas discussões relacionadas à interação entre tecnologia e educação, defendendo que os livros didáticos de línguas (estrangeiras e maternas) precisam estar atentos às novas demandas, o que evidentemente implica em novos desafios para editoras, autores, professores.

O foco principal está sobre a compreensão de novas possibilidades e, conseqüentemente, no reconhecimento de desafios decorrentes do crescente uso de novas TICs (tecnologias de comunicação e informação) em diferentes práticas e contextos sociais (BARROS, 2009; SANTAELLA, 2010), inclusive na escola, algo que não deve ser compreendido como restrito à educação a distância.

Inicialmente o artigo destaca a proximidade tradicional entre tecnologia e o ensino de língua estrangeira, mais especificamente a língua inglesa. Em seguida, ao tratar do ensino de língua portuguesa, são apontados dois conceitos ainda desconhecidos de muitos professores: gêneros textuais digitais e letramento em contexto digital (letramento digital). Estes dois conceitos implicam em novos conteúdos para o ensino de língua materna, que devem ser considerados nos livros didáticos. Em seguida, é discutida convergência presencial-virtual, uma tendência educacional para os próximos anos.

2. Tecnologia e materiais didáticos de língua estrangeira

Devido às dificuldades naturais de contato dos estudantes com a língua estrangeira, os materiais didáticos desempenham um papel muito importante, já que, na maioria dos casos, é por meio deles que os alunos encontram diferentes conteúdos linguísticos: gramática, léxico, diálogos,

²⁴⁹ Atualmente o lançamento está muito direcionado pelas questões das vendas, especialmente para concorrência com o iPad (da Apple). Podemos perceber uma corrida para conquistar fatias de mercado. Em muitos casos, fica difícil analisar a relação custo benefício. A comparação entre modelos também não é tão simples. Alguns modelos não recebem atualizações do sistema operacional.

textos, atividades... Em outras palavras, os materiais didáticos geralmente permitem o acesso didático à língua em estudo.

Considerando a necessidade de um amplo insumo linguístico (input) em língua estrangeira, é bastante popular o emprego de dois livros: um livro-texto (ou livro de curso) e um livro de exercícios. É comum também que os livros sejam acompanhados de CDs de áudios com diálogos, leituras de textos e exercícios de compreensão auditiva. Outros componentes podem completar as coleções didáticas como vídeos, livros de atividades complementares, livro paradidático, entre outras possibilidades. Alguns livros têm sites para realizações de tarefas extras, leituras complementares, links para outros sites, materiais para professores, downloads, entre outros recursos.

Esta breve descrição ajuda a evidenciar que o uso de tecnologia não é novidade no ensino de línguas estrangeiras. Afinal, gravações em vídeos, em áudio, slides, apresentações multimídia são “aliados” históricos, empregados com bastante frequência nas aulas. Em livros voltados para formação de professores de idiomas estrangeiros, é comum que o uso destes recursos seja abordado, com orientações e atividades para as práticas docentes.

Nos últimos anos, os recursos tecnológicos ampliaram significativamente as possibilidades pedagógicas. Ainda com o foco no ensino de língua estrangeira, vejamos algumas possibilidades. O objetivo aqui não é traçar um histórico das tecnologias no ensino de línguas, muito menos abordar uma grande quantidade de tecnologias. O propósito é simples: demonstrar como alguns recursos tecnológicos provocaram mudanças nas últimas duas décadas.

Podemos usar DVD como um exemplo interessante. Ele rompe limitações das antigas fitas de vídeo cassete. Na época do vídeo cassete, assistir a um filme com áudio e legendas em língua inglesa, para o desenvolvimento da compreensão auditiva, era uma tarefa difícil, já que a disponibilidade de fitas de vídeos assim era muito restrita. Quando disponível, mais frequentemente em cursos de idiomas, não era possível trocar o áudio ou a legenda. O DVD oferece a possibilidade de escolher o idioma do áudio e/ou da legenda. Assim, é possível fazer uma série de combinações e explorar a relação entre áudio e legenda de formas bem variadas. Anos depois, os leitores de DVD nos computadores trazem mais recursos ainda. Em alguns softwares, é possível ter duas legendas diferentes ao mesmo tempo. Assim, o estudante pode assistir a um filme

com o áudio em inglês, enquanto legendas em português e inglês podem ser exibidas.

A popularização do computador abre portas para possibilidades pedagógicas “quase infinitas”. Inicialmente os recursos são *off-line* – que incluem materiais de multimídia, materiais didáticos em CD-ROM, arquivos de áudios... Com a internet as possibilidades são expandidas de para o contexto *online*. Estudantes podem visitar sites na língua estrangeira e são ampliadas as possibilidades de *input* linguístico, assim como as chances de usar comunicativamente a língua em estudo (tanto receptiva quanto produtivamente). A leitura foi a primeira habilidade linguística a ser intensamente beneficiada.

Com a expansão e o desenvolvimento da internet, as possibilidades de estudo e comunicação na língua estrangeira sofrem um *boom*. O aumento na velocidade de acesso viabilizou usos que a conexão discada não permitia. No caso do Brasil, as conexões de banda larga se popularizam a partir da segunda metade dos anos 2000.

O termo *web 2.0* é empregado com referência a mudanças das formas de uso, interação e comunicação na internet (GABRIEL, 2010; SANTAELLA, 2010). Aponto em Vilaça (2011) que Web 2.0 não é caracterizada pela velocidade de acesso, mas é viabilizada por ela. Esta evolução da internet, a Web 2.0, oferece muitas possibilidades de usos educacionais (VALENTE & MATTAR, 2007; VILAÇA, 2011).

É importante destacar que a educação tem se beneficiado de muitos avanços tecnológicos que não foram planejados ou desenvolvidos com motivação educacional. Logo, trata-se de um processo de *adoção* ou *adaptação* de tecnologias para fins educacionais. Blogs, fóruns online, chats, entre outros, não foram desenvolvidos para fins educacionais. No entanto, hoje eles são bastante empregados na educação, especialmente os *blogs*. *Orkut*, *YouTube*, *Twitter* e *Facebook* também não foram criados como ferramentas educacionais, mas podem e são empregados para isso. Isto, na verdade, não é um privilégio da internet. A televisão, o rádio, o cinema, os CDs, os DVDs, os computadores, sem apresentar uma lista muito extensa, também não foram inventados para a educação, apesar de todos eles serem empregados para isso. Mais recentemente os *tablets*, que também não foram desenvolvidos para a educação, são usados para fins educacionais.

3. *Tecnologia e ensino de língua portuguesa*

Comparativamente o uso de tecnologia nas aulas de língua portuguesa é menor. Provavelmente o recurso mais comum seja o vídeo. No entanto, isto não quer dizer que a tecnologia seja dispensável, mas que historicamente a tecnologia tem menor influência no ensino de língua portuguesa (língua materna).

No entanto, questões influenciadas pelas tecnologias de comunicação e informação entram em cena nos últimos anos no ensino de língua portuguesa, dentre as quais podemos destacar os gêneros textuais digitais e o letramento em contextos digitais (também chamado por alguns de letramento digital).

Os gêneros (textuais) digitais (MARCUSHI & XAVIER, 2010) são gêneros surgidos na interação online. Alguns exemplos são o *e-mail*, o *blog*, o *fórum online*, os *chats*. Embora estes e outros gêneros sejam de uso frequente no dia-a-dia de muitas pessoas, o seu ensino em livros didáticos de língua portuguesa ainda não ocorre como deveria. Araújo (2012)²⁵⁰, em pesquisa sobre letramento em contextos digitais, identificou poucas ocorrências de gêneros digitais em livros didáticos de língua portuguesa do Ensino médio.

O conceito de *letramento em contextos digitais* está relacionado a diversas práticas sociais discursivas realizados em contextos digitais. Convém apontar que o termo *letramento digital* tem sido aplicado para dois sentidos: a) letramento em contextos digitais e b) letramento tecnológico. Nesta segunda concepção, o letramento digital refere-se a competências no uso de tecnologias digitais (saber usar computadores, celulares, softwares, *tablets*, por exemplo).

Fica evidente, portanto, que o conceito de letramento digital é polissêmico. Na verdade, as duas concepções devem ser trabalhadas e pesquisadas nas práticas pedagógicas e nos materiais didáticos. Os professores de línguas devem ser capazes de usar tecnologia e de trabalhar com práticas discursivas em contextos digitais.

Atualmente *Twitter* e *Facebook*, por exemplo, são serviços da web 2.0 empregados por muitos adolescentes e até mesmo por crianças.

²⁵⁰ Dissertação de Elaine Vasquez Ferreira de Araújo, intitulada *Letramento em Contexto Digital: uma análise de Livros Didáticos do Ensino Médio*, defendida recentemente no Mestrado em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO, sob minha orientação.

Os e-mails e as mensagens SMS (enviadas por celulares) fizeram as cartas pessoais virarem raridade, até mesmo por causa da maior velocidade de comunicação, por vezes sincrônica. Assim, o discurso em contextos digitais não pode ser ignorado nas aulas de língua materna.

4. *Convergência presencial-virtual (online)*

Uma convergência que tem provocado discussões entre educadores e que deve ser considerada no planejamento, desenvolvimento e uso de materiais didáticos, é a convergência entre o virtual (online) e o presencial.

Fica mais nítida a interação entre práticas educacionais que combinam atividades e recursos presenciais com virtuais. Este tipo de ensino tem sido denominado na literatura especializada como ensino híbrido ou pela expressão inglesa *blended learning* (TORI, 2009 e 2010) ou ainda *B-Learning* (BARROS, 2009, p. 21) e aprendizagem *blended* (LITTO, 2010). Muitos professores solicitam que seus alunos realizem pesquisas e outras atividades online, ora como parte obrigatória de atividade ora como recurso suplementar.

Conforme já apontado, alguns materiais didáticos possuem sites para realizações de atividades, vídeos, downloads... Este é um sinal prático relacionado aos materiais didáticos sobre a convergência virtual e presencial. Assim, a tendência é que isto se popularize bastante nos próximos anos. Logo, cada vez mais livros didáticos devem dialogar com a internet.

5. *Desafios para os materiais didáticos*

Como os livros didáticos podem lidar com a convergência digital? Como aproveitar as possibilidades dos livros digitais (e-books)? Quais as suas características? Como combinar atividades presenciais com atividades online? Será que os *tablets* tomarão lugares de notebooks? Até que ponto os professores estão preparados para o uso de softwares educacionais? Como formar professores capazes de elaborar materiais digitais? Como incorporar as redes sociais em práticas pedagógicas? Como avaliar a interatividade em livros digitais? Como ocorre a leitura do hipertexto em livros digitais? Estas são algumas perguntas que devem ficar mais comuns nos próximos anos.

Elas implicam em desafios diversos que devem ficar mais visíveis e prioritários nos próximos anos. Afinal, impressiona a velocidade das transformações e inovações tecnológicas. Se o livro impresso tem uma história de séculos sem mudanças significativas, o mesmo não acontece com o livro digital, considerando as possibilidades do suporte tecnológico.

Assim como os autores e editores precisam estar atentos às novas demandas e às possibilidades tecnológicas para a educação, os professores também precisam ampliar a sua conscientização sobre este processo. Hoje ainda é grande o número de professores com dificuldades ou resistência no uso da tecnologia (MAIA & MATTAR, 2007; CARLINI & TARCIA, 2010; KENSKI, 2010). No entanto, esta situação deverá/precisar mudar nos próximos anos.

É pertinente apontar que as discussões sobre tecnologia e educação aparecem com maior frequência nas publicações sobre EaD (CASTILHO, 2011; PIVA Jr et al., 2011; MATTAR, 2012, por exemplo). Isto, no entanto, não significa que apenas professores que trabalham ou pretendem trabalhar com EaD devem buscar capacitação no uso de recursos tecnológicos. Afinal, conforme discutido acima, a convergência entre presencial deve aumentar.

Os docentes que não trabalham com EaD podem se beneficiar da leitura de obras sobre o tema, uma vez que muitas vezes elas abordam didaticamente o uso de tecnologias.

6. Considerações finais

Este artigo buscou abordar algumas relações entre tecnologia e educação, compreendendo que estas relações têm impactos nos materiais didáticos de línguas. Novos critérios precisarão entrar em consideração ao analisar e avaliar os materiais.

Logicamente é perigoso tentar estimar datas ou prazos para que alguns recursos tecnológicos sejam populares em salas de aula. O objetivo aqui não foi fazer previsões, mas apontar para possibilidades no futuro. Afinal, é importante reconhecer que previsões sobre dispositivos tecnológicos são arriscadas e sujeitas a uma diversidade de fatores, inclusive financeiros, mercadológicos e ecológicos. A velocidade de lançamentos de dispositivos e a convergência digital contribuem para tornar as previsões arriscadas.

De forma geral, este trabalho foi guiado por algumas palavras: possibilidades (que não implicam em certeza), mudanças e desafios.

Na medida do possível, este trabalho evitou o uso de terminologia tecnológica mais complexa. O objetivo pretendido foi oferecer um texto de fácil leitura. Com isso, espera-se que leitores com pouca intimidade com tecnologia não se sintam confusos ou desmotivados para buscar aprofundamento dos temas aqui tratados em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. M. V. *Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial. In: _____. *A distância e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CASTILHO, R. *Ensino a distância: EaD: interatividade e método*. São Paulo: Atlas, 2011.

CORACINI, M. J. O livro didático nos discursos da linguística aplicada e da sala de aula. In: _____. (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999.

CUNNINGSWORTH, A. *Choosing your coursebook*. Oxford: Heinemann, 1995.

GABRIEL, M. *Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias*. São Paulo: Novatec, 2010.

LITTO, F. M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção dos sentidos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTAR, J. *Guia de educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

_____. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIVA JR, D et al. *EaD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-moderno: da cultura das mídias à cibercultura*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SIQUEIRA, E. *Para compreender o mundo digital*. São Paulo: Globo, 2008.

SOUZA, D. M. Livro didático: arma pedagógica? In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

_____. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

VALENTE, C.; MATTAR, J. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec, 2007.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio*. Vol. VII. N. XXX. Jul.-det. 2009. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>>.

_____. Educação a distância e tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. *Revista Magistro*. Vol. 2, N. 1, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1197/801>>.

_____. Web 2.0 e materiais didáticos de línguas: reflexões necessárias. *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/90.pdf>.